



SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM NOVO OLHAR

SIMONE SOUZA DE FREITAS; ALEXSANDRA MARIA BEZERRA; JOÃO LINO DE OLIVEIRA JÚNIOR; JOANA D'ARC ASSIS CAMELO; CRISTIANE RODRIGUES DA SILVA MACHADO

RESUMO

Objetivo: Revisar a literatura sobre segurança do paciente nos cuidados de saúde para crianças e adolescentes, identificando práticas e estratégias de auditoria para melhorar a qualidade do atendimento. **Método:** Revisão integrativa de literatura, realizada no mês de setembro de 2024, nas bases de dados PubMed, CINAHL, Scopus, LILACS, BDEnf e SciELO. Os 05 estudos selecionados foram organizados e analisados com auxílio do *Microsoft Excel*®. **Resultados:** Os resultados evidenciam que estratégias de auditoria que ajudam a monitorar a implementação das práticas de segurança, como auditorias internas regulares, revisão de prontuários e feedback estruturado da equipe. Essas estratégias são desenvolvidas para melhorias nos processos e na cultura de segurança. **Conclusão:** Uma revisão da literatura demonstrou que a segurança do paciente em cuidados de saúde para crianças e adolescentes pode ser significativamente aprimorada por meio da implementação de práticas de segurança bem definidas e estratégias de auditoria auditiva eficazes. A promoção de uma cultura de segurança, o envolvimento das famílias e a formação contínua da equipe são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Administração em Saúde; Gestão da Qualidade em Saúde; Prevenção; Promoção em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um princípio fundamental na prestação de cuidados de saúde, especialmente quando se trata de populações vulneráveis, como crianças e adolescentes (Almeida, 2020). Esses grupos apresentam características únicas que desativam a atenção diferenciada e abordagens específicas para garantir não apenas a eficácia dos tratamentos, mas também a proteção contra danos e eventos adversos (Barbosa, 2021). Nos últimos anos, uma crescente conscientização sobre a importância da segurança do paciente levou a uma evolução nas práticas de cuidado, destacando a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também o ambiente em que os cuidados são prestados e como interações entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias (Barreto, 2021).

A literatura aponta que crianças e adolescentes são particularmente suscetíveis a riscos no contexto da saúde, devido à sua fisiologia em desenvolvimento e à variabilidade nas respostas a tratamentos (Batista, 2021). Por isso, a implementação de protocolos de segurança e a realização de auditorias regulares são essenciais para identificar e mitigar riscos, promovendo um ambiente seguro e de qualidade (Almeida, 2020).

Além disso, o envolvimento das famílias no processo de cuidado é um fator crucial que pode contribuir significativamente para a segurança do paciente, uma vez que os responsáveis são frequentemente os primeiros a identificar sinais de alerta ou mudanças no estado de saúde de seus filhos (Brasil, 2021).

Neste cenário, este estudo se propõe a revisar a literatura existente sobre a segurança do paciente nos cuidados de saúde para crianças e adolescentes, buscando identificar práticas e

estratégias de auditoria que possam ser aplicadas para melhorar a qualidade do atendimento (Costa, 2020).

Ao adotar um novo olhar sobre a segurança do paciente, além de não apenas promover melhores resultados clínicos, mas também criar uma cultura de segurança que valorize o bem-estar e a dignidade dos pacientes (Dias, 2021). Este estudo, portanto, representa um passo importante para a construção de um sistema de saúde mais seguro e eficaz, voltado para as necessidades específicas de crianças e adolescentes (Batista, 2021). Assim, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre segurança do paciente nos cuidados de saúde para crianças e adolescentes, identificando práticas e estratégias de auditoria para melhorar a qualidade do atendimento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo método permite a síntese de estudos já publicados, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas, resultando em uma análise ampliada e visualização de lacunas existentes. O delineamento do estudo se deu por meio das recomendações do check list do PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies e da elaboração de um protocolo, validado por parecerista expert, constituído de seis etapas metodológicas.

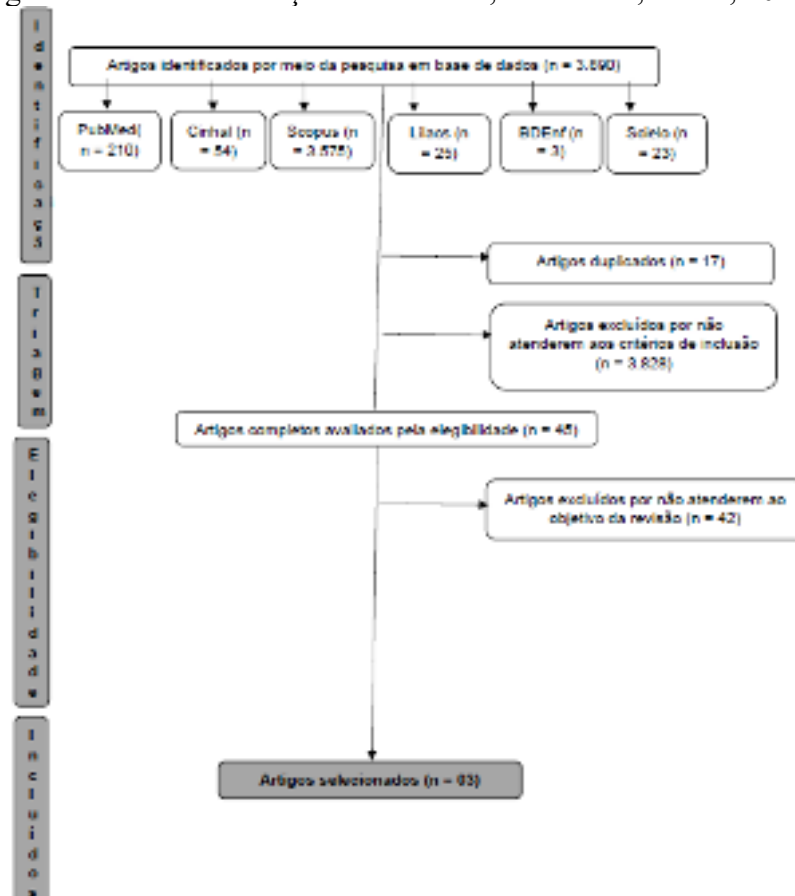
Na primeira etapa, delimitou-se a questão para a revisão: Quais práticas e estratégias de auditoria podem ser inovadoras para melhorar a segurança do paciente nos cuidados de saúde de crianças e adolescentes?

Na segunda etapa foi realizada a busca na literatura e a seleção dos estudos. Utilizaram-se como filtros idiomas português, inglês e espanhol; no recorte temporal de 2019 a 2024. Foram incluídos resultados de pesquisas, relatos de experiência, estudos de reflexão, revisões e relatórios de gestão, teses, dissertações. Foram excluídos editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, resumos de anais, ensaios, publicações duplicadas, dossiês, documentos oficiais, boletins epidemiológicos, livros e artigos que não atendessem o escopo desta revisão.

Para o levantamento da literatura, foram consultadas as bases bibliográficas eletrônicas no mês de setembro de 2024, sendo elas: PubMed) Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionadas palavras-chave sendo elas: Segurança do Paciente; Administração em Saúde; Gestão da Qualidade em Saúde; Prevenção; Promoção em Saúde; e seus respectivos termos em inglês e espanhol. Identificaram-se 3.890 estudos nas seis bases de dados pesquisadas.

Na terceira etapa os estudos identificados foram pré-selecionados por meio da leitura de título, resumo, palavras-chave, excluindo-se os duplicados e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 45 artigos. Estes foram lidos na íntegra, excluindo-se os que não atenderam ao escopo, compondo 30 estudos (Figura 1).

Na quarta etapa, os estudos selecionados foram organizados no Microsoft Excel® com os seguintes itens: base de dados, periódico, ano, autor, título, objetivo, método, atividades realizadas. A quinta etapa consistiu na análise e interpretação dos resultados e discussão, destacando-se dos trabalhos as atividades realizadas pela vigilância do óbito infantil para a prevenção do óbito infantil. Na última etapa, organizou-se a revisão e síntese do conhecimento produzido acerca das atividades realizadas pelos comitês para a prevenção do óbito infantil.

Figura 1 – Fluxograma de coleta e seleção dos estudos, Recife-PE, Brasil, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura realizada neste estudo revelou uma série de práticas e estratégias específicas para a segurança do paciente nos cuidados de saúde para crianças e adolescentes. Entre os principais achados, destacam-se as práticas de segurança que se mostraram eficazes na redução de eventos adversos. A implementação de protocolos padronizados, como listas de verificação cirúrgica e fluxos de atendimento, desempenha um papel crucial na prevenção de erros e na promoção da segurança. Estudos demonstraram que o uso de listas de seleção antes de procedimentos cirúrgicos prejudica significativamente a incidência de complicações em populações pediátricas. Além disso, a formação contínua e a capacitação da equipe de saúde são essenciais para garantir que todos os profissionais estejam atualizados sobre as melhores práticas.

As estratégias de auditoria também foram identificadas como ferramentas valiosas para monitorar a adesão a esses protocolos de segurança. A realização de auditorias interna regulares permite a coleta de dados sobre eventos adversos, facilitando a identificação de padrões e áreas que precisam ser melhoradas. A literatura sugere que o feedback estruturado e o compartilhamento de resultados com a equipe de saúde promovem uma cultura de aprendizado e melhoria contínua. O uso de indicadores de desempenho relacionados à segurança do paciente fornece uma visão clara do impacto das intervenções inovadoras.

Além disso, o estudo destacou barreiras importantes que dificultam a implementação eficaz de práticas de segurança, como a falta de recursos financeiros e humanos, a resistência cultural, as mudanças e a ausência de suporte institucional. Em contrapartida, facilitadores como o engajamento da liderança hospitalar, o suporte de políticas de saúde pública e a colaboração entre equipes multidisciplinares foram fundamentais para superar essas barreiras e promover um ambiente de cuidado seguro.

O envolvimento das famílias no cuidado emerge como um fator crítico para a segurança do paciente.

A literatura aponta que pais e responsáveis que participam no processo de cuidado podem ajudar a identificar precocemente sinais de complicações e melhorar a comunicação com a equipe de saúde. Programas de educação voltados para famílias, que abordam a segurança do paciente, podem capacitar os responsáveis a se tornarem defensores da saúde de seus filhos, promovendo um ambiente mais seguro.

4 CONCLUSÃO

Os estudos evidenciam que a segurança do paciente em cuidados de saúde para crianças e adolescentes pode ser significativamente aprimorada por meio da implementação de práticas e estratégias de auditoria. A superação de barreiras e a promoção do envolvimento familiar são essenciais para criar um ambiente de cuidado seguro e de qualidade.

Este estudo destaca a necessidade de comprometimento contínuo por parte de todos os interessados na construção de uma cultura de segurança que priorize o bem-estar das populações pediátricas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.O.C., GÓIS, R.M. O. **Avaliação da satisfação do paciente: indicadores assistenciais de qualidade.** Rev. Adm. Saúde (On-line), São Paulo, v. 20, n. 81, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.81.244>. Acesso em: 18 out. 2024.

BARBOSA IEB et al. Segurança do paciente: **principais eventos adversos na Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2):1-9.

BARRETO RS et al. **Concepções de segurança do paciente pelo prisma das representações sociais de enfermeiros intensivistas.** Invest Educ Enferm. 2021; 39(2): e06.

BATISTA B et al. **Adesão ao protocolo de controle glicêmico e dupla checagem de medicamentos em terapia intensiva.** Cuid Enferm. 2021; 15(2):174-180.

BRASIL. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série - Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

COSTA, D.G.; et al. **Atributos de satisfação relacionados à segurança e qualidade percebidos na experiência do paciente hospitalizado.** Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v.41, n. especial, 2020. Disponível em: 10.1590/1983-1447.2020.20190152. Acesso em: 18 out. 2024.

DE SOUZA, Juliana Flores Dias et al. **A importância da auditoria de enfermagem na revisão de contas hospitalares da saúde suplementar.** Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. 3, p. e157–e157, 2021.

DIAS, Hugo da Cunha. **Auditoria em saúde: um processo de gestão.** [S. l.: s. n.], 2021.

FABRO, Gisele Caroline Richi et al. Auditoria em saúde para qualificar a assistência: uma reflexão necessária. CuidArte, Enferm, p. 147–155, 2020.

GUEDES JÚNIOR, Edmar Oliveira. Ciência de dados no apoio a gestão em uma operadora de saúde. 2021.

SOUZA CS et al. Estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança em unidades de terapia intensiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2019; 27:e38670.